

---

*Marília Ferreira-Silva*

INCORPORAÇÃO NOMINAL EM PARKATÊJÊ:  
PROCESSO SINTÁTICO OU LEXICAL?

---

**Resumo**

DE ACORDO À LITERATURA ESPECIALIZADA, POSTULA-SE A EXISTÊNCIA DE DOIS TIPOS DE incorporação nominal nas línguas humanas. O primeiro é um processo sintático por meio do qual um argumento nominal nuclear se justapõe ao verbo, resultando assim em um verbo complexo. O outro, manifestado à semelhança da composição lexical, é aquele em que dois itens lexicais se juntam para formar um verbo complexo. O presente trabalho descreve a incorporação nominal na língua Parkatêjê, que ocorre como um processo lexical.

**Palavras-chave:** *Parkatêjê; incorporação nominal; composição lexical.*

NOMINAL INCORPORATION IN PARKATÊJÊ:  
SYNTACTIC OR LEXICAL PROCESS?

**Abstract**

ACCORDING TO THE SPECIALIZED LITERATURE, THERE ARE TWO TYPES OF NOMINAL INCORPORATION across languages. The first one is a syntactic process in which a nominal nuclear argument juxtaposes to the verb, resulting in a complex verb of restricted meaning. In the other one, similar to lexical composition, two lexical items are put together to form a third one. This paper describes the nominal incorporation in Parkatêjê, which occurs as a lexical process.

**Keywords:** *Parkatêjê; nominal incorporation; lexical composition.*

---

Marília Ferreira-Silva. Professora da Faculdade de Letras (FALE), vinculada ao Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará UFPA). Doutora em Linguística pela UNICAMP desde 2003. marilia@ufpa.br

---

## Introdução

---

As línguas humanas apresentam diferentes mecanismos relacionados à ampliação de seu léxico, dentre os quais estão os processos de formação de palavras – derivação e composição. De um modo geral, a composição é o processo pelo qual duas ou mais raízes lexicais se juntam para formar um novo item lexical e a incorporação nominal é um fenômeno que, dependendo da língua, pode ocorrer por meio do processo de composição.

A importância da pesquisa linguística acerca de questões como a descrição de fenômenos como a incorporação nominal se justifica a partir de uma perspectiva tipológica, por meio da qual se pode questionar se há um ou mais tipos linguísticos amazônicos; se a incorporação é um fenômeno típico de línguas amazônicas ou mesmo se sua ocorrência é sistemática nessas línguas. Assim o presente trabalho encontra sua razão, uma vez que há a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre as línguas indígenas amazônicas (do Brasil e de outros países vizinhos), em especial, de línguas afiliadas ao agrupamento linguístico Macro-Jê, como é o caso do Parkatêjê.

Ferreira (2003: 213) tratou da incorporação nominal em Parkatêjê de acordo com Mithun (1984, 1986), para quem o fenômeno de incorporação nominal é definido como o processo gramatical pelo qual o núcleo de um sintagma junta-se ou incorpora-se ao núcleo de outro sintagma.

Trabalhos sobre outras línguas do tronco Macro-Jê, como, por exemplo, Karajá (Ribeiro 1996, 2000) e Panará (Dourado 2001) apontam a ocorrência de incorporação nominal nessas línguas. Outros trabalhos como o de Oliveira (2005: 116) apenas indicam que há composição de palavras a partir da combinação de raízes nominais e verbais.

Paralelamente ao que ocorre em Panará, conforme Dourado (2001: 185), em Parkatêjê, nomes, posposições e reflexivos podem ser incorporados a núcleos verbais. Nessa língua, observa-se a junção de um argumento nuclear ou de um argumento não-nuclear (tal como um locativo ou um instrumental) ao verbo, formando-se assim um verbo complexo. Neste trabalho, tratarei da incorporação nominal como uma construção originada a partir da junção de um nome a um verbo, observando de que modo ela funciona dentro da estrutura oracional.

## A língua Parkatêjê e os dados apresentados

A língua Parkatêjê é falada por uma comunidade<sup>1</sup> indígena que se autodenomina do mesmo modo e que está localizada no sudeste do estado do Pará, no município de Bom Jesus do Tocantins. Trata-se de uma língua considerada parte do Complexo Dialetal Timbira, de acordo com Rodrigues (1999), da família Jê, agrupamento Macro-Jê, que partilha características tipológicas semelhantes às de outras línguas de mesma afiliação genética, tais como aquelas de cunho (i) fonético-fonológico – sistemas de sons vocálicos e consonantais; (ii) morfológico – a flexão que indica contiguidade ou não de um determinante a um determinado –; (iii) sintático – a ordem constituinte em orações declarativas entre outras–.

A língua Parkatêjê encontra-se em perigo de extinção, uma vez que atualmente é falada apenas por um pequeno segmento de sua comunidade, não sendo aprendida mais como primeira língua das crianças, que somente falam o português.

Os dados<sup>2</sup> apresentados neste trabalho foram coletados entre os anos de 2002 a 2005, durante as viagens de campo que empreendi à Terra Indígena Mãe Maria, localizada no sudeste do estado do Pará, às proximidades de Marabá, no norte do Brasil, sudeste do estado do Pará.

### Incorporação nominal: Descrição

Define-se aqui a incorporação nominal como a junção de um argumento nuclear que se prende ao verbo, formando assim um verbo complexo. Em Parkatêjê, é possível alguns nomes serem incorporados à esquerda de verbos intransitivos (ativos ou estativos) e verbos transitivos. Desta forma, a incorporação nominal em Parkatêjê, desencadeada por um processo lexical por meio do qual um nominal se acresce à raiz verbal formando um verbo complexo, de sentido restrito, apresenta semelhanças com a composição.

Com verbos intransitivos estativos, a valência verbal não é alterada e o verbo permanece intransitivo. Alguns desses casos parecem ser expressões idiomáticas já cristalizadas na língua. Os exemplos abaixo mostram algumas dessas ocorrências:

- |   |                              |
|---|------------------------------|
| (1) <b>i-j = ãto = xwati</b> <sup>3</sup> | ‘eu estou com sono’          |
| 1-REL-olho-estar.molhado                  | (lit. meu olho está molhado) |
| (2) <b>kormã i-∅ = kaprô = kato</b>       | ‘eu ainda menstruo’          |
| INC 1-REL-sangue.sair                     |                              |

- (3) ry            Tutaki    **kra = kato**            ‘o filho da Tutaki já nasceu’  
 já            Tutaki    filho.sair

Verbos intransitivos ativos, em Parkatêjê, podem ter determinados nomes a eles incorporados, contudo não alteram sua estrutura argumental, ou seja, tais verbos continuam intransitivos. Este é o caso do verbo intransitivo *krãmõ* ‘boiar’, cuja formação é transparente: *krã* ‘cabeça’ e *mõ* ‘ir’, como mostra o exemplo (4).

- (4) pêpia        kitare        mĩti        katiti        aiku        wÿr        **krã = mõ**  
 EVI            ASS            jacaré        grande    PR            DIR            cabeça.ir  
 ‘Dizem que jacaré grande estava boiando (no rio)’

Já em se tratando de verbos transitivos, no entanto, se a eles nomes são incorporados, estes intransitivizam-se. É o caso dos verbos *krãrên* ‘cortar.cabelo’ e *krãmên* ‘pelar a cabeça (cortar cabelo todo)’, que literalmente constituem-se dos seguintes lexemas: *krã* ‘cabelo’, *rên* e *mên* ‘atravessar’ e ‘derrubar’<sup>5</sup>. Critérios como a impossibilidade de intervenção de um outro elemento entre os constituintes dessa palavra composta nos fornecem evidências que esse tipo de incorporação é aquele descrito no primeiro caso de Mithun. Observem-se os exemplos (5) e (6):

- (5) kê ka mēkrajê mã to    **krã = rên**        mē = **krã = mên** tamxwy  
 POT FUT 3Pl-filho    POSP CAUS    cabelo.derrubar    3Pl = cabelo.jogar    morto  
 mējixi            mētõ            mēhõ            mēitajê            mã            to  
 3Pl-mulher        3Pl-irmão        3Pl-todo        3Pl-parente        POSP        CAUS

**krã = rên**<sup>6</sup>

cabelo.derrubar

‘Os filhos (do falecido) cortariam seus cabelos (longos) e pelariam a cabeça e (assim fariam) as mulheres do morto, e os irmãos do morto e todos os parentes cortariam os cabelos.’

- (6) pê        aiku    ajêt            nã    **hâr = popok**        nã    tyn            tẽ  
 EVI    PR    pendurar        SS    asa.bater            SS    morrer        ir  
 nã    pyp  
 SS    cair

‘Ele ficou pendurado batendo as asas, morrendo, e caiu’

Tendo em vista que somente o núcleo de tais locuções é incorporado, o composto resultante tem sua valência inalterada. De acordo com Mithun (1984) e Baker (1988), é isto que caracteriza o fenômeno de alçamento de possuidor: o possuidor é promovido (i) ou a sujeito; (ii) ou a objeto.

Com base nos trabalhos de Mithun (1984, 1986) e na distinção apresentada por Rosen (1989: 295) que defende a existência de dois tipos distintos de incorporação nominal, observa-se que a análise do fenômeno em Parkatêjê aponta para o fato de a incorporação nominal nessa língua resultar na formação de novos lexemas de fato.

De acordo com Mithun (1984), o fenômeno da incorporação nominal é um processo morfológico com características notadamente sintáticas, o qual deriva itens lexicais novos. Tal fenômeno é um tipo de composição em que um nome e um verbo se combinam para formar um novo verbo e não um novo nome. Nesse caso, há uma relação semântica específica entre o nome e o verbo, a qual pode ser de paciente, locativo ou instrumental.

Para essa autora, a incorporação nominal pode ser subdividida em quatro tipos, cada um associado a quatro funções distintas no discurso, que são as seguintes: (a) composição lexical; (b) um tipo de composição lexical mais amplo; (c) manipulação da estrutura discursiva; (d) classificadores. No primeiro caso de incorporação por composição lexical, Mithun afirma que a valência verbal diminui, visto que há a derivação de predicados intransitivos de predicados originalmente transitivos. O nome composto resultante é mais do que uma simples descrição, trata-se de uma atividade ou de um estado especializado. O nome incorporado não tem qualquer papel sintático na sentença. A função deste tipo de incorporação seria tão somente a de reduzir a saliência do nome dentro do verbo.

No segundo caso, que pode ser entendido como uma extensão do primeiro, a incorporação nominal promove um argumento para a posição de caso deixada pelo nome incorporado. A função desse tipo de processo seria a redução da saliência do nome dentro da oração.

No terceiro caso, a incorporação reduziria a saliência do nome numa porção específica do discurso. Os argumentos externos estabeleceriam e manteriam a referência, porém não seriam gramaticalmente necessários.

Finalmente no quarto caso, a incorporação de um nome a um núcleo verbal ocorreria à semelhança de um sistema de classificadores, isto é, um nome genérico seria incorporado ao verbo para afunilar seu escopo, porém um sintagma nominal externo ocorreria com esse complexo verbal a fim de identificar o argumento envolvido na incorporação, em determinado contexto discursivo, no qual

a informação nova é introduzida. A partir de então, a referência seria mantida pelo classificador incorporado. Neste caso, a função da incorporação seria reduzir a saliência do nome dentro do discurso como um todo.

Rosen (1989: 295) argumenta que um dos tipos de incorporação nominal existente é como a composição simples, em que um nome e um verbo se combinam para formar um verbo complexo, um argumento do verbo simples é satisfeito dentro do verbo, ou seja, intransitiviza-se. A este tipo ela chama *Compound Nominal Incorporation* (Incorporação nominal composta).

A incorporação nominal mais produtiva na língua Parkatêjê é a que envolve termos inalienavelmente possuídos que se juntam ao verbo formando um verbo complexo. Dessa forma, conforme observou Ribeiro (1996), a incorporação nominal apresenta restrições semânticas com relação (i) ao tipo de nome que pode ser incorporado e (ii) ao tipo de verbo que admite a incorporação.

Observa-se que nomes de partes do corpo geralmente são os preferidos para a incorporação, o que, de acordo com Velazquez-Castillo (1993: 191) relaciona-se ao fato de que semanticamente tais nomes apresentam uma proeminência baixa, sendo conceitualmente dependentes de seus possuidores<sup>7</sup>.

Deste modo a incorporação nominal em Parkatêjê não afeta a estrutura argumental do verbo, sendo por isso um mecanismo de preservação de valência, de acordo com a análise proposta por Ribeiro (2000). Além disso, pode-se dizer que a incorporação nominal é por tal razão um processo lexical, uma vez que o verbo complexo não co-ocorre com um argumento nominal em função de objeto direto. A construção funciona como intransitiva.

## Composição lexical e semântica dos compostos

---

Analogamente ao que Dourado (2001: 189) observou em Panará e ao que Ribeiro (1996, 2000) verificou em Karajá, os nomes que são incorporados aos verbos em Parkatêjê, de certa forma, perdem seu significado específico, tornando-se assim um componente do verbo. O verbo por sua vez designa um evento único, o qual tem seu sentido restringido pelo nome a ele incorporado que quase sempre são nomes de partes de um todo. Os nomes potencialmente incorporáveis são inalienavelmente possuídos – que se acoplam a verbos, os quais podem ser ativos (intransitivos ou transitivos) e não-ativos.

Alguns exemplos desse tipo de composição lexical, que resultam em verbos ativos são:

Tabela 1  
Verbos ativos resultantes de composição lexical

VERBO	SIGNIFICADO
krāmō	( <i>krā</i> ‘cabeça’ + <i>mō</i> ‘ir’) ‘nadar; boiar’
krāmēn	( <i>krā</i> ‘cabelo’ + <i>mēn</i> ‘derrubar’) ‘pelar a cabeça (cortar o cabelo todo)’
hàrpopok	( <i>hàr</i> ‘asa; guelra’ + <i>popok</i> ‘bater (onomatopéia que indica fazer.barulho semelhante a <i>popok</i> )’ ‘bater as asas’
hōkrapopok	( <i>hōkra</i> ‘mão’ + <i>popok</i> ‘bater’) ‘aplaudir’
hōkrepoi	( <i>hōkre</i> ‘garganta’ + <i>pōi</i> ) ‘cantar (ritualisticamente dançando e sacudindo o maracá)’

Alguns verbos não-ativos originados pela ocorrência da incorporação nominal são:

Tabela 2  
Verbos não-ativos resultantes da incorporação nominal

VERBO	SIGNIFICADO
krājapiê	( <i>krā</i> ‘cabelo’ + <i>hapiê</i> ‘criar’) ‘crescer (cabelo)’
jarkômēn	( <i>jarkô</i> ‘saliva’ + <i>mēn</i> ‘derrubar’) ‘cuspir’
krytaty	( <i>kryt</i> ‘nariz’ + <i>aty</i> ‘ONOM.’) ‘espirrar’
krytputīti	( <i>kryt</i> ‘nariz’ + <i>putīti</i> ‘ser.pesado’) ‘estar.com.o.nariz.entupido’
hôtỳi	( <i>hō</i> ‘pêlo’ + <i>tỳi</i> ‘ser.duro’) ‘arrepiar’
hōkrekak	( <i>hōkre</i> ‘garganta’ + <i>kak</i> ‘ONOM.’) ‘arrostar’
hōkrepok	( <i>hōkre</i> ‘garganta’ + <i>pok</i> ‘ONOM.’) ‘expectorar’
kaprôkato	( <i>kaprô</i> ‘sangue’ + <i>kato</i> ‘sair’) ‘menstruar’
krakato	( <i>kra</i> ‘filho’ + <i>kato</i> ‘sair’) ‘nascer’
hōtoxwati	( <i>hōto</i> ‘olho’ + <i>xwati</i> ‘estar.molhado’) ‘estar.com.sono’
hōtokâmkriri	( <i>hōto</i> ‘olho’ + <i>kâm</i> ‘LOC’ <i>kriri</i> ‘girar’) ‘estar.tonto’

De uma perspectiva semântica, observa-se que o significado dos compostos verbais originados via incorporação nominal não pode ser previsto apenas a partir dos componentes lexicais dos mesmos, uma vez que o sentido de alguns compostos como, por exemplo, *hōtokâmkriri* (*hōto* ‘olho’ + *kâm* ‘LOC’ *kriri* ‘girar’) ‘estar.tonto’ não é tão transparente.

Em Karajá alguns verbos compostos por incorporação têm sentido idiomático, segundo Ribeiro (1996), o que também é percebido em Parkatêjê. Alguns desses exemplos desse tipo são: *hōtoxwati* (*hōto* ‘olho’ + *xwati* ‘estar.suado’) ‘estar.com.sono’ que literalmente pode ser interpretado como ‘o olho molha muito’ – como consequência do bocejar. Tais exemplos, conforme já foi dito anteriormente, são casos de composição lexical nos termos de Mithun (1984), e que corresponde ao que Rosen (1989) denomina *Compound NI*.

Alguns desses verbos aparecem com o verbo *to*, fazer, como, por exemplo, *tojapak* ‘lembrar’ e *tojapakuket* ‘esquecer’. Literalmente, *tojapak* é uma palavra constituída por *to* ‘fazer’ e *japak* ‘orelha’, tendo em vista que a audição é o sentido ligado à memória para os Parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003). No caso do verbo *tojapakuket*, a origem histórica dos itens lexicais que constam em sua composição já não é tão óbvia. Pode-se imaginar que *ket*, teria alguma relação com a forma da negação sentencial final em Kayapó (Mëbêngôkre) (cf. Borges 1995), mas isto é mera especulação.

### Incorporação do reflexivo

Em Parkatêjê há inúmeros exemplos em que o reflexivo aparece constituindo a raiz verbal, incorporado a ela. Algumas dessas raízes existem na língua, sem a presença do reflexivo como parte de si. O reflexivo parece ser um elemento redundante, conforme observou Ribeiro (1996) para o Karajá. Para ele, a incorporação do recíproco naquela língua enquadra-se no tipo III proposto por Mithun (1984), cuja composição tem por objetivo ‘manipular a estrutura do discurso, relegando elementos semanticamente vazios ou redundantes a um segundo plano’. Nos casos em que se está considerando que o reflexivo não aparece incorporado à raiz verbal, ele é marcado pela posposição *mã*, do caso dativo, como no exemplo (7), em que o reflexivo refere-se ao rio, que transbordou.

- (7) pêpia    pyti    amji    mã    hōta    nã    aiku    mō    pàr  
           EVI    rio    REFL    DAT    transbordar    SS    PR    ir    árvore
- rën                    to    mō<sup>8</sup>    mũ                    irat to    mōn  
           derrubar            CAUS    ir    DIR                    crescer            CAUS    ir
- ‘Dizem que o rio transbordou, foi derrubando árvores, cresceu muito e foi inundando tudo.’



Algumas raízes verbais compostas pela incorporação do reflexivo são as seguintes: *amjjakry* ‘alegrar (-se)’; *amjjakop* ‘pensar’; *amjjipêi* ‘amadurecer; transformar (-se)’; *amjjakre* ‘resguardar (-se); guardar resguardo de (parto, doença, *pẽmp*<sup>9</sup>)’; *amjikapi* ‘aprender (uma lição)’; *amjjarên* ‘dizer; refletir’; *amjitetê* ‘proibir’; *amjityi* ‘estar.farto (de alimentos)’; *amjjôjê* ‘segurar.pela.mão’; *amjikîn* ‘alegrar (-se)’; *amjinkryk* ‘aborrecer (-se)’.

Alguns exemplos de raízes verbais com o reflexivo incorporado podem ser vistos nos exemplos de (8) a (11). Nesses exemplos, há a manutenção da valência.

- (8) *pyt kaxêr kãm kryk: -jê amjikapi puro*  
 sol lua LOC estar.zangado VOC aprender logo  
 ‘o Sol ficou zangado com a Lua (e disse-lhe): Jê, agora tu aprendeste!’

- (9) *pêpia mĩti kãm amjjarê: ituware wa ka a-krê*  
 EVI jacaré POSP REFLdizer sobrinho eu FUT 2-comer  
*inũare i-kupa inũare*  
 NEG 1-ter.medo NEG  
 ‘Dizem que o Jacaré disse: sobrinho, eu não vou te comer, não tem medo de mim’

- (10) *pêpia mũ haprôn mũ mẽø to mõ mẽø to*  
 EVI DIR RNC-buscar DIR 3PL CAUS ir 3PL CAUS

### **amjjôjê**

REFL.segurar.pela.mão

‘Dizem que ele foi buscá-los e eles foram segurando na mão (do Sol)’

- (11) *pêpia te ri nã kōkore nã amjjipêj*  
 EVI ERG mesmo PD calango PD REFL.fazer

*nã kre to mõ nã kato*  
 SS cavar CAUS ir SS sair

‘Dizem que o Sol, ele mesmo se transformou em um calango, cavou e saiu’

## Conclusão

---

Para finalizar este trabalho, pode-se afirmar com base nos dados da língua que a incorporação nominal ocorre com verbos intransitivos (ativos e estativos), sendo preservada a valência desses verbos, há uma especialização de seu significado.

Com verbos transitivos, ao ocorrer a incorporação nominal, esses se intransitivizam: como afirma Rosen (1989), ‘o argumento nominal do verbo simples é satisfeito dentro do verbo’, logo o verbo continua ocorrendo apenas com o argumento nominal sujeito. Outra observação pertinente no caso da incorporação nominal com verbos transitivos é o fato de os nomes com os quais se verifica a ocorrência desse processo serem nomes inalienáveis. Nesse caso (ao menos nos dados de que disponho), o possuidor é correferente com o sujeito. Finalmente observa-se que os nomes incorporados aos verbos indicam uma especialização no sentido primário desses.

Assim, pode-se afirmar que os exemplos apresentados, no presente artigo, já têm cristalizada a incorporação dos nomes, tratando-se tal fenômeno de um processo lexical.

## Notas

---

*Agradecimentos.* Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto de pesquisa *Keeping the Talking Forests Alive: Documenting the Amazonian Oral Traditions*, financiado pela Embaixada dos Estados Unidos, sob o *Award number* S-BR250-08-GR083/(AFCPID 8159). Agradeço muito aos pareceristas anônimos pelas prestimosas contribuições a este trabalho.

- 1 Até 2000, partilhavam a mesma aldeia dois grupos de remanescentes de povos timbira que viveram na região do sudeste do estado do Pará. Atualmente o povo que habitava a Terra Indígena Mãe Maria se dividiu, lá permanecendo aqueles que se denominam Parkatêjê. Na aldeia do quilômetro 25 –como eles próprios costumam falar– estão aqueles que se auto-denominam Kyjkatêjê. Embora esses povos façam questão de apresentar-se inclusive e principalmente da perspectiva linguística como distintos, posso afirmar que as línguas apresentam muita semelhança estrutural, podendo ser consideradas dialetos de uma mesma língua.
- 2 As abreviaturas utilizadas são: 1: primeira pessoa do singular; 3Pl: terceira pessoa do plural; AD: aditivo; ASS: assertivo; CAUS: causativo; DAT: dativo; DIR: direcional; ERG: ergativo; EVI: evidencial; FUT: futuro; INC: incompletivo; LOC: locativo; NEG: negativo; PD: partícula discursiva; POSP: posposição; POT: potencial; PR: passado remoto; REFL: reflexivo; REL: relacional; RNC: relacional não-contíguo; SS: mesmo sujeito; VOC: vocativo.

- 3 O sinal de igualdade = indica que a palavra é morfologicamente complexa, mas é um verbo simples do ponto de vista sintático.
- 4 *Krã* significa cabeça e por extensão cabelo.
- 5 O significado desses verbos *krārēn* e *krāmēn* difere quanto ao tipo de corte do cabelo em rituais do resguardo do luto. *krārēn* quer dizer cortar o cabelo curto, mas não pelar como significa *krāmēn*, cujo sentido é ‘derrubar o cabelo todo; pelar’.
- 6 O verbo *krā = rēn* é um composto especializado, não tendo sido possível obter o dado sem a incorporação com o item lexical *krã* ‘cabelo’, em uma oração transitiva.
- 7 Araújo (em comunicação pessoal) acredita que a língua Parkatêjê como um todo e como um reflexo da cultura Jê é dual também neste sentido: tantos nomes quanto verbos apresentariam traços mais ou menos dependentes, no sentido de necessitarem de complementos, para ela, essenciais ou acessórios.
- 8 No exemplo (7), figuram os verbos to mō ‘fazer ir’ tratados em Ferreira (2005) como uma construção serial verbal.
- 9 Ritual de iniciação masculina.

## Referências

---

- BAKER, M. 1985. *Incorporation*. Chicago: University of Chicago Press.
- BORGES, M.N.O.F. 1995. Aspectos do sintagma nominal em Kayapó (Mēbēngôkre). Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília.
- DOURADO, LUCIANA. 2001. Aspectos Morfossintáticos da Língua Panará (Jê). Tese de doutoramento, Universidade Estadual de Campinas UNICAMP. Campinas: São Paulo.
- FERREIRA, MARÍLIA DE N. DE O. 2003. Morfossintaxe da Língua Parkatêjê. Tese de doutoramento, Universidade Estadual de Campinas UNICAMP.
- MITHUN, MARIANNE. 1984. “The Evolution of Noun incorporation”. *Language* 60 (4): 847-894. doi:10.2307/413800
- . 1986. “The convergence of noun classification system”. En: Colette Craig (ed.), *Noun classes and categorization*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins.
- OLIVEIRA, C. C. 2005. The language of the Apinajé people of Central Brazil. Ph.D. dissertation, University of Oregon.
- RIBEIRO, EDUARDO RIVAIL. 1996. Morfologia do verbo Karajá. Dissertação de mestrado, Goiânia-Goiás: UFG.
- . 2000. Valence, Voice and Noun Incorporation in Karajá. Manuscrito.
- RODRIGUES, A. D. 1999. “Macro-Jê”. En: Robert M. W. Dixon y Alexandra Y. Aikhenvald (eds.), *Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

- ROSEN, S.T. 1989. "Two types of noun incorporation: a lexical analysis". *Language* 65 (2): 294-317. doi:10.2307/415334
- VELAZQUEZ CASTILLO, MAURA. 1996. *The Grammar of Possession: Inalienability, Incorporation, and Possessor Ascension in Guarani*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins.

Fecha de recepción: 21 de mayo de 2010.  
Fecha de aceptación: 24 de octubre de 2010.